



EcoSP divulga boas práticas ambientais

A sétima edição do Encontro Ambiental de São Paulo aconteceu nos dias 23 e 24 de abril, na Capital, e colocou em pauta a busca pelo desenvolvimento sustentável. Superação da crise hídrica e fontes limpas de energia foram temas de destaque no evento, promovido pelo SEESP e pela Federação Nacional dos Engenheiros (FNE).

Páginas 4 e 5



TERCEIRIZAÇÃO é grave retrocesso

Eng. Murilo Celso
de Campos Pinheiro
Presidente

O MOVIMENTO SINDICAL, os trabalhadores e a parcela da sociedade brasileira que defende avanços sociais no País devem se unir para evitar que o Projeto de Lei 4.330/2004, já aprovado na Câmara dos Deputados, onde repousava há mais de uma década, passe pelo Senado e seja sancionado pela Presidente da República. Apresentada pelos seus defensores como forma de modernizar as relações de trabalho no Brasil, a proposta pretende regulamentar a terceirização no País de forma indiscriminada, inclusive nas atividades-fim. Isso significa abrir caminho à precarização do trabalho e ao enfraquecimento do movimento sindical.

Além de generalizar a terceirização, o PL traz a substituição da responsabilidade solidária pela subsidiária e favorece a chamada “pejotização”, em que há fraude do vínculo empregatício e o trabalhador é contratado como pessoa jurídica. Ainda, se aprovado, o PL 4.330 acarretará aumento da jornada de trabalho e da rotatividade e redução dos salários. Hoje, a remuneração do trabalhador terceirizado, contingente que já soma 14 milhões de pessoas no Brasil, é, segundo estimativas, 36% menor que a dos demais. E, mais grave, conforme estudos, 64% dos acidentes de trabalho atingem essa mão de obra.

O Congresso já recebeu parecer assinado por 19 dos 26 ministros do Tribunal Superior do Trabalho (TST) criticando o projeto de lei e alertando para as consequências negativas de sua aprovação. Diversas outras instituições, forças sociais e estudiosos do mundo do trabalho também já alertaram para o equívoco da medida. Ao autorizar o PL, a Câmara dos Deputados provoca gravíssima lesão social e pode transformar milhões de trabalha-



dores, hoje enquadrados como efetivos das empresas e instituições tomadoras de serviços, em empregados de segunda categoria e desassistidos. Assim, é preciso que a mobilização e a pressão sobre o Congresso Nacional e o Executivo sejam intensificadas, sob pena de profundo retrocesso. É inadmissível que se percam as conquistas alcançadas em décadas de luta e consolidadas na Constituição de 1988. Pelo contrário, temos que caminhar no sentido oposto e regulamentar diversos

direitos previstos na Carta Magna para que tenham efetividade. A precarização do trabalho é claramente nefasta ao conjunto da sociedade e ameaça nossas intenções de construir uma nação justa, democrática e desenvolvida. Conforme afirma a Confederação Nacional dos Trabalhadores Liberais Universitários Regulamentados (CNTU) em nota pública sobre o tema, a medida favorece o capitalismo selvagem, no qual não há espaço para a inclusão e o bem-estar geral.

Proposta em trâmite no Congresso abre caminho à precarização do trabalho e ao enfraquecimento do movimento sindical. É preciso fortalecer a mobilização contra sua aprovação.

JORNAL DO ENGENHEIRO — Publicação quinzenal do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo

Diretora responsável: Maria Célia Ribeiro Sapucahy. Conselho Editorial: Murilo Celso de Campos Pinheiro, João Carlos Gonçalves Bibbo, Celso Atienza, João Paulo Dutra, Henrique Monteiro Alves, Marcos Wanderley Ferreira, Carlos Alberto Guimarães Garcez, Fernando Palmezan Neto, Antonio Roberto Martins, Edison Reis, Esdras Magalhães dos Santos Filho, Flávio José Albergaria de Oliveira Brizida, Álvaro Luiz Dias de Oliveira, Aristides Galvão, Celso Rodrigues, Cid Barbosa Lima Junior, Fabiane B. Ferraz, João Guilherme Vargas Netto, Luiz Fernando Napoleone, Newton Güenaga Filho, Osvaldo Passadore Junior Renato Becker e Rubens Lansac Patrão Filho. Colaboração: Delegacias Sindicais. Editora: Rita Casaro. Editora assistente: Soraya Misleh. Repórteres e revisoras: Rita Casaro, Soraya Misleh, Lourdes Silva, Rosângela Ribeiro Gil e Deborah Moreira. Projeto gráfico: Maringoni. Diagramadores: Eiel Almeida e Francisco Fábio de Souza. Apoio à redação: Jéssica Silva e Pedro Henrique Santana. Sede: Rua Genebra, 25, Bela Vista — São Paulo — SP — CEP 01316-901 — Telefone: (11) 3113-2650 — Fax: (11) 3106-8829. E-mail: imprensa@seesp.org.br. Site: www.seesp.org.br. Delegacias sindicais: confira no link <http://goo.gl/yFwIR5>. Tiragem: 31.000 exemplares. Fotolito e impressão: Folha Gráfica. Edição: 1ª a 15 de maio de 2015. Artigos assinados são de responsabilidade dos autores, não refletindo a opinião do SEESP.



Modal cicloviário: *democratização* do espaço público

Edilson Reis

O ACESSO DEMOCRÁTICO à cidade e a valorização dos deslocamentos pelo modal bicicleta integram o conceito da mobilidade urbana moderna. O provimento de infraestrutura adequada para uso de bicicleta atende os direitos garantidos pela Constituição Federal de 1988, em seus artigos 182 e 183, regulamentados pela Lei 10.257 – Estatuto da Cidade, em que constam as diretrizes gerais da política urbana, assegurando o direito às cidades sustentáveis.

Tem também como referência os encaminhamentos dos encontros promovidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) em Estocolmo, Suécia, em 1972, que resultou no Programa das Nações Unidas para o Ambiente (Pnuma), em 1992, na denominada Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente e o Desenvolvimento ou Cúpula da Terra (ECO-92) e, posteriormente, na Agenda 21 e na Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável ou Cúpula da Terra (Rio +10), em Johannesburgo, África do Sul, em 2002.

O encaminhamento dos encontros propõe alterações dos padrões de comportamento da mobilidade urbana com recomendação da adoção de tecnologias menos poluentes, fato que levou a ONU a eleger a bicicleta como o transporte ecologicamente mais sustentável do planeta.

Na cidade de São Paulo, a atual gestão municipal, cumprindo o Plano Diretor Estratégico, aprovado pela Lei 16.050, em seu item “Melhorar a mobilidade urbana”, procurou integrar e investir nos diferentes modos, garantindo recursos para ampliar a rede e qualificar o transporte público, entre eles, o cicloviário.

Isso decorre também das propostas contidas no “Plano de Metas” (Meta nº 97), no qual há o comprometimento de desenvolver e favorecer o uso da bicicle-



ta como modo de transporte, planejando a construção de 400km de faixas de ciclovias que, somados aos 63km existentes, totalizarão 463km, equivalentes a 2,6% dos 17.500km do viário da cidade. Hoje são 200km.

Pela capacidade de circulação – até 14 mil ciclistas/hora/faixa de rolamento –, a priorização e segregação das vias cicláveis coloca o sistema no mesmo nível de importância dado à circulação preferencial dos ônibus.

Investir em ciclovias é fundamental para inserir a demanda reprimida, a exemplo do que aconteceu na cidade de Bogotá, Colômbia, que, na composição do perfil da mobilidade urbana, saiu de um patamar de 1%, chegando a 7% na matriz de deslocamento.

Continuar a investir

As viagens por bicicleta, segundo Pesquisa de Mobilidade 2012 (Metrô), apesar de registrarem um crescimento de apenas 7%, alcançaram 333 mil viagens/dia e superaram em mais de 100% as 158 mil viagens/dia por táxis. Para se ter uma ideia da importância do sistema, o Brasil é o terceiro maior fabricante de bicicletas, participa em mais de 4% da produção mundial, ficando atrás apenas da China e da Índia, e é o quinto maior consumidor. A frota nacional está estimada em mais de 60 milhões, sendo que cerca de 44% do total está concentrado na região Sudeste e 50% das viagens têm como destino o trabalho.

O SEESP, respaldado pelo seu Conselho Tecnológico, sempre defendeu investimentos contínuos e permanentes em sistemas de locomoção e como política geral a harmonia e o compartilhamento democrático do espaço viário entre todos os modais, sejam eles individuais ou coletivos, motorizados ou não. Defende também a inclusão das viagens por bicicleta na composição da matriz de deslocamentos, indicadores que orientam as políticas públicas de transporte e mobilidade urbana.

Edilson Reis é engenheiro especialista em transporte, diretor executivo do SEESP, coordenador do Grupo de Transporte, Trânsito e Mobilidade Urbana da entidade e membro dos Conselhos Tecnológico e Editorial do sindicato

1888



Sua ART pode beneficiar o Sindicato dos Engenheiros

Ao preencher o formulário da ART, não esqueça de anotar o código 068 no campo “entidade de classe”. Com isso, você destina 16% do valor para o SEESP. Fique atento: o campo não pode estar previamente preenchido.

Qual o horizonte que sua empresa quer alcançar?

Anuncie no JE e divulgue seu produto ou serviço aos engenheiros do Estado de São Paulo.

(11) 99173-0651 – (11) 3284-9880



Inovação PARA ELIMINAR DESPERDÍCIOS E T

Soraya Misleh*

EM SUA SÉTIMA EDIÇÃO, o Encontro Ambiental de São Paulo (EcoSP) ocorreu nos dias 23 e 24 de abril, no Novotel São Paulo Center Norte, na Capital, em meio às crises hídrica e energética que afetam sobremaneira o Estado. Assim, trouxe à tona contribuições fundamentais para o enfrentamento dos desafios atuais. Entre elas, o incremento da participação de fontes renováveis na matriz energética paulista a partir do biogás, a gestão inteligente de resíduos sólidos oriundos da construção civil e a formação em Engenharia de Inovação, oferecida pelo Instituto Superior de Inovação e Tecnologia (Isitec), na perspectiva da sustentabilidade.

Os estudantes da primeira turma dessa graduação somaram-se ao público do evento. Diariamente, foram cerca de 800 participantes que circularam pela feira de produtos ecológicos e auditório – muitos dos quais universitários.

Constituindo-se em importante fórum à discussão sobre o desenvolvimento sustentável no País, a iniciativa, promovida pelo SEESP e Federação Nacional dos Engenheiros (FNE), insere-se no projeto “Cresce Brasil + Engenharia + Desenvolvimento”, lançado pela entidade nacional em 2006 e atualizado desde então. À abertura, o vice-presidente do SEESP, João Carlos Gonçalves Bibbo, salientou a importância de tal encontro, destacando a inovação aliada à sustentabilidade como central em 2015. Nesse sentido, lembrou que o sindicato e a FNE também dão sua contribuição com a

concretização do Isitec, que iniciou o seu primeiro ano letivo em fevereiro último. Para o coordenador do evento e também vice-presidente do SEESP, Carlos Alberto Guimarães Garcez, a grande missão do EcoSP é não só debater, mas disseminar as boas práticas ambientais.

O secretário de Desenvolvimento, Trabalho e Empreendedorismo do município de São Paulo, Artur Henrique da Silva Santos, parabenizou os engenheiros que vêm discutindo, de forma pioneira e há muito tempo, a questão do desenvolvimento sustentável. “Para atingir esse objetivo, temos vários desafios, como gerar novas ideias e propostas com investimentos públicos e privados em mobilidade urbana, na crise dos recursos hídricos e até em garantir o trabalho decente, combatendo a desregulamentação do mundo do trabalho”, afirmou, referindo-se ao projeto recentemente aprovado pela Câmara dos Deputados que amplia a terceirização para a atividade-fim.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Arnaldo Jardim, lembrou que participa do EcoSP desde os seus primórdios, quando era realizado na cidade de Taubaté, no Vale do Paraíba. Parabenizando a inclusão dos recursos hídricos na pauta da atividade, Jardim aproveitou para reivindicar o acréscimo de outro assunto, a agricultura. “O Brasil precisa de políticas públicas mais perenes, e a engenharia pode contribuir para isso.” Já João Carlos de Souza Meirelles, secretário estadual de Energia, defendeu como urgente a discussão sobre o destino do lixo e de outras fontes de energias renováveis, por exemplo a partir do bagaço de cana-de-açúcar. Na sua visão, os estudantes de engenharia são essenciais para pensar alternativas ao desenvolvimento que considerem tais questões. Nesse sentido, o secretário de Habitação do Estado, Rodrigo Garcia, realçou o pioneirismo do SEESP com a criação do Isitec, ajudando a formar profissionais voltados à inovação tecnológica. Fala que foi reforçada pelo deputado estadual Itamar Borges (PMDB/SP).

Os vereadores paulistanos Aurélio Nomura e Mario Covas Neto, ambos do



Abertura reúne diversas autoridades e coloca em pauta importantes temas. No púlpito, João Carlos Gonçalves Bibbo, vice-presidente do SEESP.

PSDB, indicaram a necessidade de se acabar com a cultura do desenvolvimento sem se preocupar com suas consequências. Já o superintendente de São Paulo do Departamento Nacional de Produção Mineral do Ministério de Minas e Energia, Ricardo de Oliveira Moraes, ressaltou que o desafio é construir infraestrutura ao desenvolvimento com sustentabilidade.

Engenharia de inovação

Pensando a formação sob essa ótica, a graduação oferecida pelo Isitec foi tema da palestra ministrada pelo professor do instituto Marcelo de Melo Barroso. Conforme ele, não dá para pensar a sustentabilidade sem inovação.

O docente explicou que o Isitec trabalha com os seus estudantes no sentido de não se ter medo do desconhecido e de se trabalhar em equipe e globalmente. E que é necessário, no ensino da Engenharia de Inovação, saber “aprender, desaprender e reaprender durante toda a vida”. E completou: “Precisamos pensar os problemas que ainda não existem.” No ambiente da inovação trabalha-se com tecnologias existentes, demandas sociais e estoque de conhecimentos científicos disponível.

O professor João Sérgio Cordeiro, também do Isitec, citou algumas inovações, ao longo da história da humanidade, como a constru-



No saguão do Novotel São Paulo Center Norte, na Capital, feira de produtos ecológicos chama atenção do público presente no evento.

TRANSFORMAR CRISES EM OPORTUNIDADES



Fotos: Beatriz Arruda

já existentes, como ao reúso e à dessalinização. Além disso, o encontro na Coreia do Sul deliberou pelo monitoramento das ações elencadas como prioritárias nesse espaço, bem como no fórum anterior, em Marselha, França, em 2012, rumo a Brasília, onde ocorrerá o próximo, em 2018.

Biogás na matriz energética

Já Marco Antonio Coutinho, gerente do projeto Reforço da Rede Tubular de Alta Pressão (Retap) da Companhia de Gás de São Paulo (Comgás), abordou as oportunidades à matriz energética a partir do biogás. Segundo ele, o Estado conta com 55,5% de fontes renováveis, ante 45,5% do País e 12,5% do mundo. “O governo paulista tem o desafio de até 2020 expandir esse índice para 69%.”

Entre os projetos nesse sentido, está incrementar a produção de biogás, via fontes produzidas em aterros sanitários, vinhaça da cana-de-açúcar, efluentes, resíduos agrossilvopastoris e sólidos urbanos. Coutinho destacou que “a proposta da Comgás é fazer o processamento e tratar o biogás. O biometano resultante será distribuído aos clientes da empresa”. O palestrante salientou que tal inserção na rede está especificada na Resolução nº 8/2015 da Agência Nacional do Petróleo (ANP), a qual define os parâmetros para tanto e os usos do biogás, bem como o conceitua. Ele assegurou que existe tecnologia para tanto.

Reaproveitamento de entulhos

Oportunidade sustentável é ainda a reutilização dos resíduos gerados em obras, como apresentado pelo presidente da Associação Brasileira para Reciclagem de Resíduos da Construção (Abrecon), Hewerton Bartoli. Ele alertou que o alto índice de perdas na construção civil, da ordem de 50%, é o principal responsável pela geração de entulho. Reutilizá-lo significa, portanto, “economia de matéria-prima, menos enchentes e menos poluição”. Estímulo para tanto é a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que determina a responsabilidade compartilhada sobre o material descartado, planejamento e gestão de resíduos sólidos. Desafio, identi-

cou Bartoli, é a conscientização do papel de cada um, inclusive do poder público, que “não tem dado a atenção que a área merece”.

Também estiveram entre os palestrantes Antonio Carlos Zuffo, professor da Faculdade de Engenharia Civil da Universidade Estadual de Campinas (FEC-Unicamp), que falou sobre o Sol como motor de variabilidade climática; Rinaldo Moreira Marques, da Geopesquisa Investigações Geológicas Ltda., sobre a geofísica aplicada à investigação ambiental; Tiemi Yamashita, consultora de sustentabilidade da Teia Projetos Ambientais, que abordou uma nova visão para se reduzir o desperdício de recursos essenciais à qualidade de vida a partir de técnica japonesa denominada Mottainai; e Hassan Barakat, engenheiro do Centro de Gerenciamento de Emergências da Prefeitura de São Paulo (CGE), o qual apresentou iniciativa desse poder público municipal à prevenção de catástrofes em caso de enchentes. Além do cônsul-geral adjunto do Reino dos Países Baixos em São Paulo, Rogier van Tooren, que trouxe a experiência do setor de água da Holanda, que converteu, por meio de tecnologias sofisticadas, o problema de inundações recorrentes em vantagem competitiva.

Leia cobertura completa em
www.seesp.org.br.

*Colaborou Rosângela Ribeiro Gil

Entre os temas apresentados, contribuições fundamentais ao enfrentamento da escassez hídrica no Estado.

ia da categoria ao desenvolvimento sustentável nacional.

ção das pirâmides do Egito, há 4 mil anos, da muralha da China, do banheiro com sistema hidráulico correto na Roma antiga ou de aquedutos, há mais de 2 mil anos.

Políticas para garantir água

Sob a ótica da inovação a serviço da sustentabilidade, desafio é fazer frente à crise hídrica no Estado. O Sistema Cantareira vem funcionando hoje bem abaixo de sua capacidade, com a utilização do volume morto. Saídas a esse grave quadro encontram-se entre os aspectos centrais debatidos em âmbito global durante o 7º Fórum Mundial da Água, realizado de 12 a 17 de abril na Coreia do Sul. Tal relato coube ao governador pelo Brasil no Conselho Mundial da Água, Newton Lima de Azevedo.

Entre os pontos, ele elencou como de grande interesse do Brasil a necessidade de planejamento integrado de recursos hídricos; a demanda por incluir a água como tema transversal às diversas políticas públicas; a urgência em dar resposta à carência de coleta e tratamento de esgotos; a questão da governança, gestão e regulação; o tema do financiamento, recursos públicos e privados; a capacitação operacional – ao que anunciou a criação do Centro de Treinamento Hydrus, via acordo com a França –; e a importância de se utilizarem tecnologias



Na plateia, muitos estudantes de universidades paulistas, rumo a uma formação voltada à inovação a serviço do crescimento socioeconômico com preservação do meio.



AGRÔNOMO AGORA TEM MAIS AUTONOMIA PARA PODA DE ÁRVORES, MAS FALTA ESTRUTURA

Deborah Moreira e Rosângela Ribeiro Gil

A LEI MUNICIPAL 16.137 que dá autonomia ao engenheiro agrônomo da Capital para realizar podas de árvores, sem precisar da autorização do Subprefeito, foi sancionada há cerca de um mês pelo prefeito Fernando Haddad. No entanto, de acordo com engenheiros agrônomos ouvidos pelo **Jornal do Engenheiro**, para agilizar o serviço, é preciso mais estrutura, pessoal e valorizar a carreira, o que inclui salário compatível com o mercado.

De acordo com delegados sindicais do SEESP que atuam na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), 74 engenheiros agrônomos estão alocados nas 32 Subprefeituras para realizar esse serviço, com uma média de dois profissionais por unidade. Sua remuneração inicial, no serviço público local, é de cerca de R\$ 1.800,00 – muito abaixo do piso, estipulado por lei em nove salários mínimos para jornada diária de oito horas.

“O ideal é que haja tempo e estrutura suficiente para planejar a execução de podas, que não só podem como devem ocorrer periodicamente, sem que o município precise solicitar”, explica Alexandre Luis Cavalcante Valdez, agrônomo da Subprefeitura da Mooca há 15 anos. Ele conta que hoje cada pedido precisa passar por vistoria técnica, o que pode levar entre 30 e 60 dias na sua região – que atende os distritos Mooca, Belém, Água Rasa, Tatuapé, Brás e Pari, compreendidos em 35 quilômetros quadrados. Caso seja recomendada poda, o subprefeito autoriza e publica (no *Diário Oficial*) a resolução

em até quatro dias. A poda é então programada, respeitando o prazo mínimo de dez dias após a publicação, o que leva cerca de 20 dias. “Na Mooca, o tempo médio de espera é de três meses. A nova legislação o reduz, na prática, em três a quatro dias. Mas se não tiver engenheiro pra fazer a vistoria e equipe para executar, a poda não é realizada”, completa Valdez, lembrando que a espera na região já chegou a um ano e vem diminuindo desde o final do 2014, quando foram contratadas mais três equipes terceirizadas – todas são assim contratadas. Atualmente, apesar de a Mooca ter dois agrônomos, só Valdez realiza as vistorias – o outro está deslocado dessa função. O engenheiro conta que ele está supervisionando obras e projetos.

Já em Santana-Tucuruvi, o tempo ganho com a nova lei é de cerca de uma semana. De acordo com a agrônoma Karin Birgit Heimishoff, na sua região nunca houve problema com a liberação para a poda, e o que resolverá de fato é a contratação de mais profissionais da área. “É preciso concurso e, antes disso, melhorar os salários. Os rendimentos atuais não incentivam nenhum técnico. Por mais que você abra concurso público, ou as vagas não são preenchidas ou após alguns meses os contratados vão embora”, conta Birgit.

Para evitar quedas

Entre as justificativas do projeto de lei, proposto por diversos vereadores, entre eles Andrea Matarazzo (PSDB), está a manutenção para reduzir a quantidade de quedas de árvores, principalmente durante tempestades. Um relatório de 2012, da ouvidoria da administração paulistana, aponta os serviços de jardinagem (poda e corte) como o terceiro maior registro de solicitações, superando as reclamações sobre coleta de lixo e buracos em vias públicas.

A versão final da matéria, todavia, como destaca Matarazzo, foi resultado de muito debate com engenheiros agrônomos da Prefeitura, representantes do SEESP e associações de bairro. Além das reuniões com os

profissionais, foram realizadas duas audiências públicas na Câmara.

“As árvores caem por falta de manutenção ou porque foram plantadas de maneira errada, então é necessário que se mantenha um cuidado permanente para que esse problema não ocorra mais. E a lei vai reduzir o tempo de espera”, observa o vereador.

Dados

Em 2014, segundo levantamento do Centro de Controle Operacional Integrado (CCOI) da Prefeitura, foram registradas 2.252 ocorrências de quedas de árvores no município, sendo 509 (ou 22,6%) entre 29 e 31 de dezembro. De acordo com a Secretaria de Coordenação das Subprefeituras, foram cerca de 54 mil solicitações de vistorias em árvores e 116 mil intervenções.

Solicitações de podas e remoções podem ser feitas por telefone, internet ou pessoalmente nas praças de atendimento.

Hoje, 750 funcionários realizam, diariamente, podas e remoções de árvores, totalizando, em média, 9.600 atendimentos/mês. Os números são bem menores que do ano anterior, quando foram realizadas 113.325 podas e 15.845 remoções de árvores. Um levantamento preliminar do município constatou que existem cerca de 650 mil árvores nos passeios públicos da cidade.

A nova legislação ainda demanda regulamentação, o que deve ocorrer em até 60 dias após a data de sua publicação (17 de março). Já a poda e remoção das espécies está regulamentada pela Lei 10.365, que obriga a presença de engenheiro agrônomo. A poda realizada irregularmente é considerada crime ambiental. Os paulistanos podem solicitar o serviço pelo telefone 156 ou no *site* sac.prefeitura.sp.gov.br.



Deborah Moreira

Audiência pública ocorrida na Câmara Municipal para discutir as podas e quedas de árvores.

Novidades

Acupuntura chinesa com desconto

Artrite, bronquite, dores de cabeça, gastrite, paralisia facial, pressão alta, labirintite, problemas de coluna, reumatismo, tontura e outras doenças que podem ser tratadas com acupuntura. Também faz massagem terapêutica (tira o cansaço e ajuda a circulação e a dormir) e tratamento para emagrecimento

sem remédio. Atende na Avenida Comandante Alberto Bonfiglioli, 679, sobreloja, Jardim Bonfiglioli, telefone (11) 5044-7061; Rua Vieira de Moraes, 388, sobreloja, Campo Belo, (11) 98395-3586; e Rua Augusta, 1.936, sobreloja, Cerqueira César, (11) 2922-9615. Descontos de 30% a 70%.

Terapias em Moema

Tamima Mourad realiza sessões de *coaching*, terapia floral e aromaterapia na SoulSPA Therapies, na Capital. Mais in-

formações pelos telefones (11) 3496-2084, 96868-1313 e *e-mail* tamima@usp.br. Desconto de 50%.

Convênios

Comércio

• China in Box – Atende das 11h às 23h, na Rua Major Diogo, 692, Bela Vista, na Capital. E das 23h às quatro horas entrega na Bela Vista, na Avenida do Estado, Campos Elíseos, Centro, Consolação, Liberdade, Santa Cecília, Jardins e Pinheiros. Informações pelo telefone (11) 3104-1600 e no *site* www.chinainbox.com.br. Desconto de 10% (aceita cartões de crédito Visa, Mastercard e Diners Club e vales-refeição).

• Ótica Angelus – Avenida Pompéia, 467, Vila Pompéia. Informações pelos telefones (11) 3872-4494 e 3672-1929, *e-mail* denisezeppellini55@hotmail.com e no *site* www.oticaangelus.com.br. Desconto de 10%.

• Web Flowers Brasil – Entrega de flores no Brasil e exterior. Largo de São Francisco, 187, Centro. Informações pelos telefones (11) 3242-5241, 3106-2239, 99606-4544 e 3227-7461 (atendimento de emergência para aquisição de coroa de flores, nos dois últimos números), *e-mail* contato@webflowersbrasil.com.br e no *site* www.webflowersbrasil.com.br. Desconto de 10% nos pagamentos a vista.

Educação

• Wizard – Cursos de alemão, chinês, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e português para estrangeiros. Unidades Mogi das Cruzes, informações

pelo telefone (11) 4723-4500 e *e-mail* mogi@wizardidiomas.com.br; Belenzinho, (11) 2090-0200, belem@wizardweb.com.br; Poá, (11) 4636-3310, poa@wizardweb.com.br; e Suzano I e II, (11) 4747-0001 e (11) 4748-6861, respectivamente, suzano@wizardweb.com.br. Desconto de 40%.

Saúde

• Salutares Clínica e Medicina do Trabalho – acupuntura, clínica geral, dermatologia, fisioterapia, nutrição, ortopedia e pneumologia. E mais massoterapia, drenagem linfática, *shiatsu*, massagens relaxante, modeladora e para gestante e Medicina do Trabalho. Rua Voluntários da Pátria, 1.158, Santana, na Capital. Informações pelos telefones (11) 2339-9950/52/54, *e-mail* selmasalutares@hotmail.com e no *site* www.clinicamedicasalutares.com.br. Preço da consulta, R\$ 60,00; sessão de acupuntura, R\$ 50,00, ambas já com desconto.

Turismo

• Villa di Mantova Resort Hotel – Diária com pensão completa. Rua Humberto Avancini, 133, Águas de Lindóia (SP). Informações pelos telefones (19) 3824-1444/2700/8400, *e-mail* reservas@villadimantova.com.br e no *site* www.villadimantova.com.br. Desconto de 10% sobre as diárias.

Psicoterapia em Marília

A psicóloga Luciana Máximo Ricardo atende crianças, adolescentes e adultos. Rua José Bertonha, 363, Jardim Tangará, em Marília (SP). Mais informações pelos telefones (14) 3454-3430, 99763-8917, *e-mail* luciana-psicologia@hotmail.com e no *site* www.psicologalucianamaximo.com. Desconto de 50%.

Hospedagem em Iporanga

Uma opção é a Pousada Iporanga, com café da manhã incluído na diária. Fica na Capital das Cavernas, Interior do Estado – região reconhecida como Patrimônio Natural da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Rua Coronel Dêscio, 7, Centro, em Iporanga (SP). Mais informações pelos telefones (15) 3556-1132, 99656-4939, *e-mail* contato@pousadaiporanga.com.br e no *site* www.pousadaiporanga.com.br. Desconto de 5%.

Nutrição na Chácara Santo Antônio

Atendimento nutricional personalizado, avaliação antropométrica e planejamento alimentar individual estão ao alcance dos associados na Nutrição Entrelaços. Rua Antônio de Oliveira, 323. Mais informações pelo telefone (11) 2864-9253 e *e-mail* nutricaoentrelacos@gmail.com. Desconto de 30%.

Cursos diversos

Oratória, *coaching* antiestresse, *coaching* liderança e *Life Coaching* são oferecidos pelo Instituto Jeff de Oliveira – Oratória & Artes. Há, ainda, curso de mestre de cerimônias. Rua Humberto I, 501, Vila Mariana, na Capital. Mais informações pelos telefones (11) 2865-6243, 99406-1757, *e-mail* jeff@oratoriaartes.com.br e no *site* www.oratoriaartes.com.br. Desconto de 20%.



Atenção: os benefícios SEESP são válidos para associados de todo o Estado. Consulte relação completa no *site*

www.seesp.org.br



Palestra em Taubaté

Dando prosseguimento à série de atividades técnicas, a Delegacia Sindical do SEESP em Taubaté realiza, no dia 26 de maio próximo, em sua sede, na Rua Venezuela, 271, Jardim das Nações, às 19h, a palestra “Sistemas de aeração por ar difuso: conceitos, aplicações e vantagens”, com Bruno Dinamarco, gerente comercial da B & F Dias, empresa que atua nesse segmento. Inscrições pelos telefones (19) 3886-9633 e 3886-9601 ou e-mail taubate@seesp.org.br.

Engenheiros da Sabesp aprovam greve



Frente à previsão de pagamento parcial da Participação nos Resultados de 2014, os engenheiros que trabalham na Sabesp deliberaram em Assembleia Geral Extraordinária, realizada na sede do SEESP, na Capital, no dia 27 de abril, por estado de greve com data indicativa de paralisação no dia 5 de maio próximo, a partir de zero hora. A assembleia foi declarada aberta em caráter permanente até o término da mobilização. Nova reunião está marcada para dia 4, na sede do sindicato, para avaliar os encaminhamentos com vistas a ratificar ou não a realização da greve.

Falhas em engenharia de segurança causaram incêndio na Ultracargo

É o que afirma em entrevista disponível no *site* do SEESP o engenheiro de segurança Celso Atienza. Vice-presidente desse sindicato, ex-presidente da Associação Paulista de Engenheiros de Segurança do Trabalho (Apaest) e professor da área em várias universidades brasileiras, ele apontou as debilidades que levaram ao incêndio na empresa Ultracargo, do Grupo Ipiranga.

Iniciado em 2 de abril, na área do Porto de Santos, e debelado inteiramente apenas no dia 10, o sinistro atingiu seis tanques de álcool anidro e gasolina no terminal de combustível da companhia. O acesso ao complexo portuário foi interrompido por mais de quatro dias. A entrevista foi publicada originalmente no *site* da Apaest. Confira em <http://goo.gl/7fAfdB>.



Incêndio atinge tanques em terminal de combustível da Ultracargo.

Ciclo debate aspectos da NBR 15.575 em Ribeirão Preto

Em vigor desde julho de 2013, a NBR 15.575, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), é considerada a mais completa autorregulamentação de um setor da atividade econômica, pois estabelece requisitos e critérios de desempenho aplicáveis às edificações habitacionais quanto ao seu comportamento em uso e consolida entre projetistas, fabricantes, incorporadores, construtores e moradores a corresponsabilidade pelo desempenho e vida útil de uma edificação. Por ser um marco regulatório, é fundamental que a cadeia produtiva e o poder público sejam esclarecidos para que se preparem aos desdobramentos futuros que a NBR 15.575 acarretará. Com esse propósito, será realizado em Ribeirão Preto, no Hotel JP, no dia 4 de julho próximo, das 8h30 às 17h30, o primeiro ciclo de debates sobre o tema. O evento contará com uma

programação que incluirá a conceituação e abrangência da norma, sua aplicabilidade e seus requisitos gerais de desempenho, e detalhará os tópicos de segurança, estanqueidade, nível de ruído e vibração, habitabilidade, vida útil, prazos de garantia e responsabilidades.

Há pelo menos uma década, a região de Ribeirão Preto vem sendo apontada como uma das grandes potências do mercado imobiliário nacional e, nos últimos três anos, a cidade recebeu mais de 40 mil novos habitantes, o que reverte na necessidade de pelo menos mais 10 mil moradias e coloca a cidade como um dos locais mais indicados para sediar o evento.

A iniciativa conta com o apoio da Delegacia Sindical do SEESP na Alta Mogiana, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) e do Sindicato da Indústria da Construção Civil (Sinduscon) de Ribeirão Preto, entre outros parceiros.

Processo seletivo para bolsistas em projeto sobre a Amazônia

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) Monitoramento por Satélite, localizada em Campinas (SP), está selecionando bolsistas para atuar em projeto de pesquisa sobre mudanças de uso da terra e processos de degradação florestal na Amazônia. A bolsa será concedida pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) no âmbito do Programa de Grande Escala da Biosfera-Atmosfera na Amazônia (LBA). São exigidos

seis anos de experiência em atividades de pesquisa, desenvolvimento ou inovação, além de dedicação integral. As inscrições podem ser realizadas até 11 de maio pelo e-mail cnpm.supsgp@embrapa.br. Mais informações sobre o processo seletivo em <http://goo.gl/crhq> (seção “Processos de seleção em andamento”).



Vagas para professores

A Universidade Cidade de São Paulo (Unicid), do Grupo Educacional Cruzeiro do Sul, está em processo de contratação de docentes para o curso de Engenharia Civil. As disciplinas com vagas para o segundo semestre de 2015 são: Tecnologia das construções; Materiais de construção civil; Desenho técnico e resistência dos materiais. As aulas são para o período noturno. Os interessados devem ter no mínimo o título de especialista (*lato sensu*) e entrar em contato pelos e-mails acpinheiro@unicid.edu.br ou acbraganca@yahoo.com.br. A universidade está localizada na Capital, a um quarteirão da estação de metrô Carrão, na Rua Cesário Galeno, 448/475.



Estágio para estudantes

A partir de 30 de abril até as 14h de 22 de maio, interessados podem se inscrever para concurso público na Sabesp. Há vagas para estudantes de Engenharia de Produção, Ambiental, Cartográfica, Civil e Elétrica. A aplicação das provas para os candidatos está prevista para 28 de junho próximo, durante a manhã, nas seguintes localidades: São Paulo, Botucatu, Caragatatuba, Franca, Itapetininga, Itatiba, Lins, Presidente Prudente, Registro, Santos e São José dos Campos. Para participar do processo seletivo, o candidato deverá se inscrever no *site* da Fundação Carlos Chagas (www.concursofcc.com.br). A taxa a ser paga é de R\$ 82,00. O edital está disponível em <http://goo.gl/aqWXaQ>.